

Ensinar Enfermagem no Século XXI: Entre Transições, Desafios e Esperanças

Teaching Nursing in the 21st Century: Between Transitions, Challenges, and Hopes

Maria da Conceição Bento ¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8311-4537>

¹ Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da saúde: Enfermagem, Coimbra Portugal

Vivemos um tempo de transições profundas. O ensino da Enfermagem, enfrenta hoje desafios que transcendem o campo disciplinar e interpelam a própria organização de Escola e de Universidade. Ensinar Enfermagem desafia-nos a formar profissionais e cidadãos capazes de cuidar num mundo digital, desigual e interdependente — um mundo que exige competência científica, sensibilidade ética e compromisso social. As grandes transições do século XXI — demográfica e social, climática e tecnológica — redefinem o modo como vivemos, cuidamos, aprendemos e investigamos. O envelhecimento populacional e as desigualdades sociais, diversidade cultural e preocupação com o bem-estar humano e planetário, colocam novas exigências aos sistemas de saúde. A crise climática revela que a saúde do planeta e a saúde das pessoas são indissociáveis; e a revolução digital, convoca-nos a integrar inteligência artificial, robótica e ciência dos dados sem perder o foco no cuidado centrado na pessoa. A Enfermagem, enquanto disciplina científica e prática clínica, é chamada a responder a estas mudanças com pensamento crítico, investigação e capacidade de inovação (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2020).

Pensar a formação em Enfermagem de futuro, em todos os seus ciclos, é pensar como preparar profissionais para navegar nestas transições com resiliência, visão crítica e sentido ético. Importa que a formação fomente competências adaptativas, promova o pensamento interdisciplinar e cultive uma cultura institucional de bem-estar e inclusão — dimensões que são estruturantes para as escolas/faculdades de Enfermagem (OCDE, 2025b).

As instituições de formação devem abertas, transformadoras e solidárias (European University Association [EUA], 2021), assegurar o acesso equitativo, a inclusão, alta qualidade pedagógica e relevância social da formação que oferecem. Importa diversificar públicos, promovendo o sucesso académico, investindo em revisões curriculares que favoreçam percursos de aprendizagem flexíveis, que respondam à heterogeneidade dos estudantes, reforçar mecanismos de acompanhamento académico, promover ambientes de aprendizagem colaborativos, inclusivos e cientificamente estimulantes adotando modelos pedagógicos centrados no estudante, sustentados por práticas de ensino baseadas em evidência, que promovam a capacidade de conceção, a criatividade, o desenvolvimento de competências de comunicação, a consciência ecológica, a compaixão e o compromisso ético com a promoção do acesso universal aos cuidados de saúde (Meleis, 2025).

Ensinar para o futuro implica, pois, reconfigurar modelos pedagógicos e redefinir o próprio conceito de qualidade de ensino. O relatório *Unlocking High-Quality Teaching* (OECD, 2025d) apresenta, a este propósito, um quadro conceptual particularmente pertinente: identifica cinco metas para o ensino de qualidade, que assentam no envolvimento cognitivo, no rigor disciplinar, no apoio socioemocional, na interação pedagógica de qualidade e na avaliação formativa. Este referencial reforça a importância de promovermos, ecossistemas institucionais que favoreçam a colaboração docente, a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores. A qualidade do ensino universitário é uma responsabilidade partilhada, sustentada por

Autor de correspondência

Maria da Conceição Bento

E-mail: cbento@esenfc.pt



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Como citar: Bento, M. C. (2025). Ensinar Enfermagem no Século XXI: Entre Transições, Desafios e Esperanças. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e25ED2. <https://doi.org/10.12707/RVI25ED2>



liderança pedagógica, cultura de reflexão e políticas que reconhecem o valor do ensino tanto quanto o da investigação. O ensino de Enfermagem, tem de articular cada vez de forma mais eficiente ensino, investigação e clínica, promovendo a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem pela e na investigação e a reflexão ética sobre a tecnologia e o cuidado (Vergara Palma, 2023; Masters, 2023). A formação deve preparar enfermeiros e enfermeiras capazes de pensar criticamente sobre a complexidade dos sistemas de saúde, trabalhar em equipas interprofissionais e aprender continuamente num contexto de rápida transformação (Balasooriya et al., 2024; Frenk et al., 2010; O’Keefe et al., 2020;).

A integração entre docência, investigação e prática clínica exige estruturas académicas e políticas institucionais que garantam tempo, reconhecimento e condições para que o corpo docente exerça plenamente as dimensões educativa, científica e assistencial da profissão (Bento, 2025). Simultaneamente, impõe-se o desafio da internacionalização, que é condição para o avanço científico e para a qualidade formativa. As redes de cooperação académica e científica - como sublinham os relatórios da OCDE (2025a; 2025b) - são fundamentais para o desenvolvimento de investigação, produção e partilha de conhecimento, mobilidade e inovação. As Escolas e Faculdades de Enfermagem têm, portanto, de assumir-se como comunidades de prática e de conhecimento, comprometidas com a qualidade pedagógica, a investigação de impacto e a responsabilidade social. Como recorda Nóvoa (2009), a universidade cumpre a sua missão quando forma para a liberdade e para o pensamento complexo. A sustentabilidade humana e planetária deve, ainda, constituir eixo estruturante da formação. O conceito de saúde planetária (OMS, 2020) amplia a missão da disciplina, convocando os profissionais a agir localmente com consciência global. Formar para a sustentabilidade, para a equidade e para a inclusão é hoje condição de excelência académica e de relevância social.

O futuro do ensino em Enfermagem dependerá da capacidade coletiva das instituições de aprender com as transições, inovar sem perder a essência do humano e cultivar a esperança — essa força discreta que transforma a educação em compromisso e o cuidado em ato político. Ensinar Enfermagem é afirmar o valor da ciência e da ética no coração da universidade; é preparar cidadãos e profissionais para liderar processos de mudança com lucidez, solidariedade e esperança.

Referências bibliográficas

- Balasooriya, C., Lyons, K., Tran, M., Pather, N., Chur-Hansen, A., & Steketee, C. (2024). Learning, teaching and assessment in health professional education and scholarship in the next 50 years. *Focus on Health Professional Education*, 25(2), 110–129. <https://doi.org/10.11157/fohpe.v25i2.785>
- Bento, M. C. S. S. (2025). Formar para el futuro: ¿Qué desafíos? [Comunicação]. XVIII Conferência Iberoamericana de Educación en Enfermería, Cidade do México.
- European University Association. (2021). *Universities without walls: A vision for 2030*. EUA. <https://www.eua.eu/resources/publications/957>
- Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., Garcia, P., Ke, Y., Kelley, P., Kistnasamy, B., Meleis, A., Naylor, D., Pablos-Mendez, A., Reddy, S., Scrimshaw, S., Sepulveda, J., Serwadda, D., & Zurayk, H. (2010). Health professionals for a new century. *The Lancet*, 376(9756), 1923–1958. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5)
- Masters, K. (2023). Ethical use of artificial intelligence in health professions education: AMEE Guide No. 158. *Medical Teacher*, 45(6), 574–584. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2023.2186644>
- Meleis, A. (2025). *Desafios à Enfermagem para a Qualificação dos Cuidados Futuros* [Palestra]. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC). <https://www.esenfc.pt/pt/showNews/8525>
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Educa.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025a). *Trends shaping education 2025*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/ee6587fd-en>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025b). *Education at a glance 2025*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/c58fc9ae-en>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025c). *Higher education in Portugal: Policies for access and success*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/49b1c7dc-en>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025d). *Unlocking high-quality teaching*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/f5b82176-en>
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *State of the world’s nursing 2020: Investing in education, jobs and leadership*. OMS.
- O’Keefe, M., Forman, D., Moran, M., & Steketee, C. (2020). Governance options for effective interprofessional education. *Medical Teacher*, 42(10), 1148–1153. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2020.1795102>
- Vergara Palma, G. (2023). Perspectiva: Desafios do ensino superior. In *Higher education and global transitions*. IntechOpen. <https://doi.org/10.5772/intechopen.1000000>